



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Comercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

A que vimos

SOLLICITADO desde a primeira hora a prestar á *Voz da Fátima*, na mais larga medida possível, o concurso da minha aliás humilde e despretenciosa collaboração, não posso deixar de acceder a tão honroso convite, já pela gentileza e captivante insistencia com que me é feito, já porque assim m'o impõe a indole particular desta revista que sem duvida vem preencher uma verdadeira lacuna e que tão querida deve ser de todos os portuguezes que amam entranhadamente a Igreja e a Patria.

Ninguém ignora hoje no nosso paiz que, ha precisamente 5 annos, uma série de acontecimentos de todo o ponto extraordinarios e por enquanto inexplicaveis se desenrolou em plena serra d'Ayre, a pouco mais de dois kilometros da aldeia da Fátima, num local conhecido pela designação popular de «Cova da Iria» e situado á beira da estrada, que liga Villa Nova d'Ourem á historica villa da Batalha e á pittoresca e graciosa cidade do Liz.

No dia treze de Maio de 1917, tres creanças, Lucia de Jesus, Francisco Marto e Jacinta Marto, respectivamente de dez, nove e sete annos de idade, andavam apascentando um rebanho de ovelhas, quando, á hora do meio-dia solar, depois de rezarem em commum o terço do Rosario, como costumavam fazer, lhes appareceu de repente sobre uma pequena azinheira um vulto de donzella de celestial beleza. «A Apparição, diz o auctor deste artigo no seu livro *Os episodios maravilhosos de Fátima*, parecia não ter mais de dezoito annos de idade. O vestido era de uma alvura purissima de neve, assim como o manto, orlado de ouro, que lhe cobria a cabeça e a maior parte do corpo. O rosto, de uma nobreza de linhas irreprehensivel e que tinha um não sei quê de sobrenatural e divino, apresentava-se sereno e grave e como que toldado de uma leve sombra de tristeza. Das mãos, juntas á altura do peito, pendia-lhe, rema-

Beato Nuno de Santa Maria (D. Nuno Alvares Pereira)



Estando o local da Cova da Iria no antigo Condado de Ourem, de D. Nuno Alvares Pereira, e precisamente naquella localidade onde elle, segundo a tradição, esteve a orar nas vespuras da batalha de Aljubarrota, dando-se os principaes phenomenos na occasião em que Roma tratava de elevar o Santo Condestavel ás honras dos altares e sendo elle a figura mais grandiosa da nossa historia, julgamos nosso dever pagar-lhe este pequenino tributo, implorando benções para a nossa Patria, que tambem é a sua, e para a nossa revista.

tado por uma cruz de ouro, um lindo rosario, cujas contas, brancas de armilho, pareciam perolas. De todo o seu vulto, circundado de um esplendor mais brilhante que o do sol, irradiavam feixes de luz, especialmente do rosto, de uma formosura impossível de descrever e superior a qualquer beleza humana».

A Apparição pediu ás creanças que voltassem áquelle sitio, á mes-

ma hora, no dia treze dos meses seguintes, até Outubro. Nesses seis meses a concorrência de devotos e curiosos ao local das apparições foi augmentando consideravelmente de mês para mês. Segundo os calculos mais exactos, estiveram presentes trinta mil pessoas em treze de Setembro e cerca de setenta mil em treze de Outubro. Durante as apparições estabelecia-se entre a Visão e a Lucia um dialogo, em que aquella fazia á innocente pastorinha diversos pedidos e promessas. Disse entre outras cousas, que recomendasse a todos a recitação do terço e o arrependimento dos pecados para aplacar a justiça divina e suspender castigos imminentes, communicou um segredo e pediu que se erigisse uma capella em sua honra.

Signaes extraordinarios no ceu e phenomenos meteorologicos de origem desconhecida attrahiam as attentões da multidão enquanto durava o colloquio mysterioso, merecendo especial referencia uma densa e formosa nuvem branca que envolvia a azinheira e as creanças e que só a certa distancia se tornava visivel.

Entre as promessas ou prophcias ha uma a que se não pode negar um valor excepcional, porque da parte da Visão tinha evidentemente por objectivo demonstrar a realidade das apparições e o seu caracter sobrenatural.

A Visão, logo nas primeiras apparições, annunciou que no dia treze de Outubro havia de operar um milagre para que toda a gente acreditasse que era realmente a Senhora dô Rosario, como ella se intitulou nesse mesmo dia, que se dignava apparecer mais uma vez em terras de Portugal afim de prodigalisar graças e benções a todos os que a ella recorressem.

E de facto nesse dia entre todos assaz memoravel, á hora do meio-dia astronomico, depois do colloquio habitual, em presença de uma multidão innumeravel composta de pessoas de todas as classes e condições sociaes e procedentes de todos os pontos do paiz, cujos sentimentos traduziam, constituindo por isso mesmo a mais authentica e legitima re-

apresentação nacional, um phenomeno estranho, um successo inaudito, um prodigio tão estupendo que já-mais se apagará da memoria dos que a elle tiveram a dita de assistir, se realisou no lugar onde, segundo tradições respeitaveis, o Santo Condestavel, que a Igreja nesse anno elevava ás honras dos altares, esteve orando na vespera da batalha de Aljubarrota. — «O sol, como disse um grande diario, tremeu, o sol teve nunca vistos movimentos bruscos fóra de todas as leis cosmicas», o sol girou vertiginosamente sobre o seu eixo como a mais bella roda de fogo de artificio que se possa imaginar, revestindo successivamente todas as côres do arco-iris e projectando em todos os sentidos feixes de luz de um effeito surprehendente. Este phenomeno, astronomico ou meteorologico, que os apparatus dos observatorios não registaram, repetiu-se por tres vezes distinctas, durando no seu conjuncto cêrca de dez minutos.

A nova de acontecimentos tão maravilhosos foi logo transmittida pela imprensa de grande circulação a todos os angulos do paiz e pelo telegrapho até aos confins do mundo.

Desde então a torrente caudalosa das multidões tem-se despenhado ininterruptamente sobre aquella estancia privilegiada. A fama de curas assombrosas de victimas de toda a sorte de enfermidades, de conversões admiraveis de ímpios e descrentes de todas as classes sociaes, da morte tragica de creaturas desvairadas pelo sectarismo anti-religioso que a pretexto das aparições ousaram blasphemar da Virgem bendita, concorreu poderosamente para engrossar cada vez mais essa torrente, provocando manifestações de fé e piedade em nada inferiores ás dos mais celebres sanctuarios consagrados á augusta Mãe de Deus e dos homens.

D'ora ávante nada será capaz de deter a marcha victoriosa da formidavel vaga humana que, num vae-venem continuo, se precipita em catadupas gigantescas sobre os cumes aridos e escavados da serra d'Ayre.

As potencias infernaes, utilizando como instrumentos cegos e inconscientes alguns raros individuos de uma inferioridade mental incompativel com o progresso e a civilização moderna, tem envidado os maiores esforços e lançado mão de todos os meios, ainda os mais ignobeis, para obstar á repetição dessas scenas sublimes e commoventes que attestam irrecusavelmente a pujante vitalidade religiosa de um povo inteiro.

Em Fevereiro do corrente anno um grupo de... infelizes, que Nossa Senhora ainda ha de converter, destruiu com bombas de dinamite a capellinha erigida pela piedade popular em commemoração das aparições. Por vezes a auctoridade civil, ludibriada por essas pessoas tem prestado, embora sempre de má vontade em virtude do ridiculo a que se expõe esgrimindo contra moinhos de vento, um concurso valioso mas

contraproducente á effectivação dos seus planos machiavelicos, que pretendem em vão cohonestar com o pretexto de que as manifestações da Fatima revelam ou pelo menos significam o que quer que seja de hostil ás instituições vigentes. Nada mais absurdo nem mais pueril do que tão ridiculo pretexto. Toda a gente sabe que essas manifestações são de indole puramente religiosa, não tendo havido já-mais a minima perturbação da ordem publica, a mais ligeira nota discordante, um acto menos correcto ou menos deferente, seja para quem fôr.

A auctoridade ecclesiastica durante quatro annos manteve-se inquebrantavelmente numa attitude de benevola expectativa, resistindo a instantes sollicitações de toda a ordem que, aliás com o maior respeito e na melhor das intenções, lhe eram feitas pelo elemento popular e por entidades categorisadas, das opiniões politicas mais divergentes, para intervir num pleito de tanta importancia, já em si mesmo, já pelas suas consequencias, e decidi-lo com o dictame seguro e incontrastavel do seu sagrado e venerando magisterio. Ha meses, porém, julgou chegado o momento opportuno de quebrar o seu silencio e fê-lo com uma prudencia e sabedoria admiravel de que só a Igreja conhece o segredo, auctorizando o culto publico de Nossa Senhora na Cova da Iria, mas reservando-se o juizo definitivo sobre o caracter das aparições e a origem e natureza dos phenomenos astronomicos e meteorologicos alli succedidos desde treze de Maio até treze de Outubro de 1917, assim como das curas extraordinarias atribuidas á intercessão de Nossa Senhora do Rosario da Fatima. Ao mesmo tempo nomeava uma commissão incumbida de proceder a um longo e rigoroso inquerito e de elaborar um relatório fundamentado depois de ouvir o depoimento de testemunhas fidedignas e a opinião de peritos idoneos e notaveis pelo seu criterio, intelligencia e saber.

*

Tal é, em traços largos, a historia dos acontecimentos maravilhosos da Fátima.

Faz hoje precisamente cinco annos que se deu a sexta e ultima aparição. Durante esse largo periodo de tempo verificaram-se factos, episodios e incidentes dignos da attenção e do exame intelligente de todo o homem culto e estudioso. De varios pontos do continente portuguez e até do estrangeiro, da Hespanha, da França, da Inglaterra e do Brazil, afluem centenas de cartas pedindo informações e esclarecimentos relativos ás aparições e ás curas consideradas miraculosas. Nota-se uma anciedade geral em todo o paiz pelo conhecimento exacto e completo de tudo o que se passa na Lourdes portuguezsa e de tudo o que a ella diz respeito. Por outro lado falla-se vagamente de um sem numero de curas extraordinarias atribuidas ao pa-

trocinio de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, mas ignoram-se circumstancias e pormenores que seria conveniente recolher e registar.

D'aqui se depreheende qual seja a missão da presente revista. Ella está naturalmente destinada a constituir um centro permanente de recepção e transmissão de noticias e informações, propondo-se inserir nas suas colunas tudo aquillo que se relacionar com o caso da Fátima e fôr julgado digno de archivar-se.

O unico desejo, o anhelos ardente, a suprema aspiração de todos os redactores desta revista é descobrir a verdade, onde quer que se encontre e seja ella qual fôr.

Esta publicação é, pois, um campo aberto a todas as pessoas sinceras e bem intencionadas, quaesquer que sejam as suas crenças religiosas e as suas opiniões politicas, que queiram contribuir com o seu esforço para o estudo do magno problema de Fátima e para o apuramento definitivo da verdade.

Acceita por isso e agradece a sua collaboração, se com ella se dignarem honrá-la.

E creio interpretar cabalmente o sentir daquelles que, numa epocha ericada de tantas e tão graves difficuldades para a imprensa periodica, se abalançaram á empreza arrojada e quasi heroica de trazer a publico esta revista perfilhando, ao concluir o meu primeiro artigo, as palavras que passo a transcrever, de um grande pensador francês da actualidade, Gaëtan Bernoville. «Dirigimo-nos, escreve o illustre director da magnifica revista litteraria catholica *Les Lettres*, não sómente aos catholicos, mas a todos os espiritos reflectidos e a todos os corações generosos, aos verdadeiros patriotas, aos verdadeiros trabalhadores, que sabem com que duro labor é feita em todos os dominios a investigação da verdade, a todos os homens intelligentes, a todos quantos ousam pensar. Só recusamos collaborar com os imbecis, com os sectarios, com os arrivistas, com aquelles que prejudicam uma causa por estupidez ou fanatismo e com aquelles que della se servem em vez de a servirem. A vida é muito curta para que nos resignemos a perder tempo em conversações inuteis ou em negociações estereis, mas sempre que encontramos uma personalidade de valor, um pensamento forte e probo, uma vontade recta, uma alma que quer dar-se a alguma cousa de prestavel, detemo-nos para discutir, para aprender ou para amar.»

VISCONDE DE MONTELLO

NOTA. — Cumpre-me advertir os meus benevolos e prezados leitores, e faço-o hoje de uma vez por todas, de que submetto inteiramente ao juizo da Santa Igreja, como é indeclinavel dever de um catholico, todos os artigos que publicar nesta revista, e de um modo especial tudo quanto se referir ás aparições e curas da Fátima, cujo caracter sobrenatural, se por ventura o tem, só ao magisterio ecclesiastico assiste auctoridade e competencia para apreciar e reconhecer.

V. de M.

PROVISÃO

JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA, POR GRAÇA DE DEUS E DA SANTA SÉ, BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA:

AOS QUE ESTA NOSSA PROVISÃO VIREM: SAUDE, PAZ E BENÇÃO EM JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR E SALVADOR:

ENTRE todas as provas com que Nosso Senhor Jesus Christo demonstrou a divindade da sua missão sobre a terra estão em primeiro lugar os milagres. Imperou aos ventos e ás tempestades (1); dominou as ondas do mar (2); resuscitou mortos (3); curou leprosos (4); deu vista a cegos (5); ouvido aos surdos (6); fala aos mudos (7); andar aos paralíticos (8); apelando frequentemente para esses prodígios, a fim de justificar a sua doutrina (9).

A Santa Igreja tem sido também favorecida com milagres. A sua rápida expansão apesar de tantos obstáculos, a sua estabilidade quando tudo muda no meio do mundo, a sua resistencia ás perseguições em que ha todos os requintes da ferocidade, os efeitos admiraveis produzidos pela sua acção social, a constancia dos martyres através dos mais atrozes supplicios—além dos milagres e aparições extraordinarias pelos seus apóstolos e pelos seus santos—são outras tantas provas da sua origem e assistencia divinas.

O milagre, de si raro, é um signal sensível excedendo, absoluta e relativamente, as forças da natureza visível ou invisível—não podendo, por consequencia, ser attribuído senão a Deus.

Por exemplo: a constancia dos martyres em todos os seculos e edades é superior ás leis moraes; a ressurreição d'um morto deroga as leis da ordem phisica, assim como as prophcias sobre os futuros livres e contingentes não se explicam pelas leis intellectuaes.

Para que um facto da ordem phisica, moral ou intellectual seja miraculoso—não basta ter a Deus por auctor. Não são milagres, no sentido rigoroso da palavra, a criação do mundo, a criação das almas ou ainda os efeitos sobrenaturaes dos Sacramentos, porque todos estes factos—embora produzidos directamente por Deus—são phenomenos naturaes, não excedendo a ordem natural.

N'uma palavra, o milagre ha de distinguir-se de tal maneira das forças da natureza creada que ao presenciá-lo, possamos dizer como os Egypcios á vista dos milagres de Moysés—*está aqui o dedo de Deus!* (10).

E poderá Deus ir contra as leis infinitamente sabias que impoz aos seres?

Ha leis, fundadas sobre a propria essencia das cousas—e, como taes, imutaveis, absolutas, as quaes o proprio Deus não pode abrogar. São des-

(1) Marc. IV, 39.—(2) Mat. VIII, 23-27.—(3) Mat. IX, 18-26.—(4) Luc. XVII, 17-19.—(5) Joan. IX; Marc. VII, 32-47.—(6) Mat. XI, 5.—(7) Mar. VII, 32-47.—(8) Mat. IX, 1-7.—(9) Joan, X, 37.—(10) Ex. VIII, 19.

ta especie as leis mathematicas e geometricas: repugna um circulo quadrado, como repugna que a intelligencia fique indifferente perante a evidencia percebida.

Mas ao lado d'essas leis necessarias e essenciaes ha a considerar as leis phisicas cujo caracter é contingente, isto é, não repugna supôr a sua não existencia, mudança ou modificação por imposição d'ordem superior.

Todas as maravilhas da industria humana consistem precisamente em modificar as leis da natureza, dominá-las ou dirigir o seu curso.

Pode o homem desviar as aguas d'um rio, utilisá-las para a produção d'energia electrica que nos dá luz, calor, movimento... Sendo assim, porque não admitir que a intervenção d'uma vontade infinitamente superior qual é a de Deus, possa também produzir efeitos muito superiores?

Por outro lado, o milagre, que é uma manifestação do poder de Deus, concorre para o esplendor da sua gloria e bondade, vindo testemunhar alguma verdade ou preceito que o Senhor quer fazer acreditar ou praticar pela creatura.

E' certo que o Senhor desdobra continuamente diante de nós as maravilhas da sua Omnipotencia e Sabedoria.—Vemos a Deus na luz dos astros que rolam sobre nossas cabeças, na terra que se revolve debaixo dos nossos pés, nas ondas que se agitam no abysmo dos mares, no raio que fende os espaços, no sol que nos alumia, na arvore gigantesca da floresta e na humilde flor dos valles... Os *Ceus e a terra cantam a gloria de Deus*, diz David (11).

Mas essas maravilhas do mundo, por serem communs, não nos comovem como os factos extraordinarios chamados milagres.

E não se diga que o milagre torna a ordem da natureza e da sciencia—uma tal objecção não pode oppor-se, porquanto d'um lado o milagre é muito raro, d'outro lado cresce que as modificações, introduzidas no mundo material, não lhe alteraram a face nem impossibilitaram as investigações scientificas—Não só os homens mas também os elementos da natureza, d'outro lado, têm introduzido no mundo material muito mais mudanças do que todos os milagres do christianismo—e comtudo não destruíram as leis naturaes.

Se é certo que o campo dos conhecimentos humanos é muito restricto, se é certo que estamos muito longe de conhecer todas as leis que a Sabedoria infinita impoz ás creaturas—também não é menos verdade que conhecemos as forças geraes da natureza relativamente a certos efeitos mecanicos, chimicos, organicos, vitales, sensitivos, intellectuaes... Se ha factos extraordinarios cujo caracter sobrenatural pode ser de tal maneira obscuro que é difficil demonstrá-lo—ha outros cuja sobrenaturalidade é tão manifesta que rasoavelmente não podem deixar de admittir-se como

(11) Ps. XVII, 2.

verdadeiros milagres taes como: as curas rapidas de lesões organicas, ou a resurreição de um morto, etc...

A Santa Igreja tem sido sempre d'uma grande exigencia na verificação dos milagres.—O sabio Pontifice Bento XIV escreveu um livro cheio de regras admiraveis introduzidas no novo Direito Canonico—para guiar o theologo na discussão do caracter sobrenatural dos factos apontados como miraculosos.

E' conhecida a historia d'um senhor inglês, protestante, que, de passagem em Roma, foi apresentado ao illustre Cardeal Lambertini, mais tarde Papa. O protestante apresentava duvidas sobre os milagres. O Cardeal mostra-lhe um processo de canonisação. O senhor inglês leu e estudou attentamente este processo, e voltando a restituí-lo, declarou:—«se todos os milagres fossem verificados como estes, nada se poderia objectar.» «Pois bem, respondeu o Cardeal, a Santa Igreja não julga essas provas sufficientes»...

(Continúa)

Em Lourdes

Desde 1890 a 1914 estiveram em Lourdes no *bureau* das verificações 6.983 medicos, tendo-se verificado nesse tempo 4.445 milagres.

A estes e aos realizados antes e depois daquelas datas temos a acrescentar os deste anno, alguns dos quaes foram presenciados por peregrinos portuguezes.

Entre outras curas foram verificadas oficialmente a de Magdalena Rouxel, de vinte e sete annos, atacada de tuberculose pulmonar de que ficou completamente curada, a de Margarida Mortel, de Saint Raphael (Varo), que sofria de peritonite tuberculosa e que se sentiu curada durante a procissão de 22 de agosto e depois de ter recebido os ultimos sacramentos em virtude da gravidade do seu estado.

Registou-se também a cura de Santina Gati, de Bergamo (Italia) que ha dez annos sofria de peritonite tuberculosa. Após o banho sentiu-se subitamente curada.

Foi muito comentada a abjuração e baptismo dum instruído judeu que foi a Lourdes procurar motivos de zombaria contra a religião e acabou por se converter.

E... assim vae Nossa Senhora continuando a espalhar as suas graças e misericordias!

Pedido

O Ex.^{mo} proprietario dos terrenos da Cova da Iria, desejando mandar arborisar os mesmos terrenos e julgando que as arvores melhores e mais uteis para ali serão as oliveiras, aceita reconhecidamente qualquer oferta d'aquelas arvores para plantação.

O Rosario

O mês d'outubro foi consagrado por S. S. Leão XIII á devoção do Santo Rosario a cuja recitação incitou o povo christão em cêrca de uma duzia de encíclicas. Elle mesmo, apesar da multiplicidade das suas occupações, o recitava todos os dias.

Hoje não ha catolico algum digno de tal nome que se julgue dispensado de trazer sempre consigo e de recitar o seu terço.

E para avaliarmos quanto esta devoção agrada á Santissima Virgem e é eficaz para obtermos a sua protecção basta considerar que aparecendo em Lourdes, escolheu, como na Fátima, uma creança que trazia e rezava o terço.

Lá, como cá, Nossa Senhora trazia o Rosario pendente do braço, não se retirando nas dezoito aparições de Lourdes, senão depois de Bernardete ter terminado a recitação do terço.

Cá, ha ainda a particularidade de o ultimo dia dos factos extraordinarios ser em outubro — mês do Rosario e numa freguezia e numa Diocese, onde a maioria das familias reza o terço em commum.

O Rosario é, na verdade, uma devoção encantadora.

Do primeiro ao ultimo misterio lançamos uma vista d'olhos sobre toda a vida do Salvador e da Santissima Virgem de quem aprendemos a necessidade e valor da expiação e sofrimento, da humildade, da castidade, e de todas as outras virtudes.

Cada *Avé Maria* é um hynno, sempre repetido e sempre novo, de Saudação, Amor e Agradecimento ás ternuras d'aquella Mãe Santissima.

Que o não esqueçamos nós, que o não esqueça este nosso Portugal, a terra de Santa Maria, que Ela ha de mais uma vez salvar.

ATENÇÃO

A comissão canonica encarregada de estudar os acontecimentos da Fátima pede encarecidamente a todas as pessoas que a informem de tudo quanto souberem, quer a favor, quer contra elles, dirigindo-se em carta ou pessoalmente, ao Rev.^{mo} Promotor da Fé, Dr. Manuel Marques dos Santos, Seminario de Leiria.

Movimento religioso da Cova da Iria (Fátima)

No dia 13 do ultimo mês realizou-se, como de costume, a peregrinação áquele local havendo Missa campal e sermão prégado pelo Rev. Carlos A. Pereira Gens, paroco de Ourem.

Apesar da Missa ser bastante tarde, commungaram, ainda assim, cêrca de trinta pessoas.

Frei Pio

Um homem a quem o amor de Deus produz cicatrizes,

donde todos os dias brota sangue.

Uma vida que se conserva sem que os medicos saibam explicar como.

Um organismo que resiste a 60 graus de temperatura.

Prodigios que admiram, e factos que despertam curiosidade e interêsse

Muito interessante e edificativa a biografia d'este frade capuchinho, que actualmente vive num convento da sua ordem, perto da aldeia de S. João, da cidade de Foggia, antigo reino de Napoles, na Italia.

Copiamos do *Correio de Coimbra*, transcripto do *Diario do Minho* de 25 de julho ultimo:

«Frei Pio é na verdade um homem extraordinário. Basta dizer que tem as mãos chagadas, como as do próprio Jesus Cristo e que foi favorecido por Deus com essas chagas miraculosas, como o seráfico fundador da ordem a que pertence, o doce «poverello» de Assis.

Muito poucos tem sido os favorecidos pela ventura rara de beijar essas mãos de chagas miraculosas. Eu tive essa ventura. Assisti á missa de Frei Pio, contemplei-o durante bastante tempo, falei-lhe... e a minha impressão é tamanha e a emoção que senti foi tão violenta e tão agradável ao mesmo tempo que não sei como exteriorizar o meu contentamento.

Quem é Frei Pio

Não ha naquele homem nada que não impressione. As falas, as maneiras, o seu porte, a sua missa... ah! sobretudo vê-lo no altar, oferecendo o Santo Sacrificio... encanta, hipnotisa. Dá vontade de ficar ali sempre.

Uma tossezinha sêca e aguda, que parece despedaçar-lhe o peito, acomete-o com frequência. Apesar disso quasi todas as manhãs vai ao confessional. Diz missa com o fervor dum serafim. Todos os assistentes choram, quando êle celebra. Quando distribue a Sagrada Comunhão procura cobrir as mãos com a alva, para que não vejam as chagas. Estas são a toda a largura da mão pelo lado da palma e do tamanho dum «duro espanhol» pelo lado contrario. Tem eguaes chagas nos pés. As «plantas» inteiramente chagadas e por cima chagas em forma de moedas, que lembram duas rosas. Tem tambem duas chagas no peito, sôbre o coração. Todos os dias mana sangue de todas elas. Tem a côr rosa muito viva e exalam um delicadissimo aroma. Só para dizer missa é que as descobre. Fóra dêsse acto oculta-as com umas luvas. Para ver-lhas usam muitos do estatagem de ajudar-lhe á missa. E' processo posto em prática por muitos estrangeiros, o que rende ao sacristão uma conta calada, pois disputa-se á custa de apreciaveis gorjetas a honra de ajudar á missa ao santo religioso. Muitos ha ainda que mais para

ver-lhe as mãos do que por devoção e amor a Jesus Sacramentado se aproximam da Sagrada Mesa. A sua curiosidade não tarda a converter-se em mistico fervor. Muitos incrédulos, tocados da candura daquele homem extraordinário tem pedido a confissão. Frei Pio não consente que lhe tirem fotografias, posto que lho tenham pedido de mil maneiras, servindo-se de mil estratagemas.

A sua existência, a conservação da sua vida pareça-me ser um continuo milagre. Pois como explicar naturalmente que um homem continue vivendo com «sessenta graus de temperatura?».

Que horror!

Os médicos não são capazes de explicar o facto, que se torna ainda de mais difficil explicação, se considerarmos que, em virtude dessa alta temperatura, Frei Pio está sujeito a uma transpiração abundantissima que o debilita enormemente.

Ha muitas curas extraordinarias, factos de bilocação, descoberta dos segredos da alma.

A 20 de Setembro de 1918, ao sair do côro desapareceu de entre a comunidade.

Surpreendidos os religiosos, seus companheiros, procuraram-no por toda a parte e depois de muito trabalho foram encontrá-lo desfalecido e com as chagas miraculosas impressas no corpo, a carne viva, o sangue fresco. Eram mais pequenas do que hoje e tinham um cheiro muito pronunciado a rosas, que ainda conservavam.

São muitos os prodigios que se contam de Frei Pio.

Um dia foi á aldeia de S. João e curou um doente que os médicos tinham declarado perdido. Isto sem sair do convento ou deixar de assistir com os religiosos seus companheiros aos actos da comunidade.

Duas vezes passou da sacristia ao confessional duma maneira invisivel. E' frequente descobrir as consciências dos que se lhe confessam, antes de ouvi-los de confissão».

Voz da Fátima

Esta revistasinha, cujo primeiro numero hoje aparece e que se destina a registar os acontecimentos da Fátima, será publicada no dia treze de cada mês e distribuida gratuitamente aos peregrinos que ahi forem nesses dias, esperando-se que os que a receberem contribuirão com qualquer donativo para as despesas do papel e impressão.

Para este fim se abre desde já neste logar uma subscrição ficando com direito a receber a *Voz da Fátima* pelo correio os que nos enviarem dez mil réis (dez escudos).

Um anonimo 500\$000 réis
Dr. M. Marques dos Santos 10\$000 »
P.^e M. Pereira da Silva 10\$000 »
P.^e Augusto Maia 10\$000 »
P.^e Manuel do Carmo 10\$000 »
Goes 10\$000 »
P.^e Joaquim José Carvalho 10\$000 »